

Passeata por Isabela e Isabelli reúne familiares e pede justiça por um mês após tragédia em São Caetano

Passeata por Isabela e Isabelli reúne familiares e pede justiça um mês após tragédia em São Caetano

Página 10

Passeata por Isabela e Isabelli reúne familiares e pede justiça um mês após tragédia em São Caetano

DARAH NOVAES

Nesta sexta-feira (9), familiares e amigos de Isabela Régis e Isabelli Costa realizam uma passeata pelas ruas de São Caetano. O ato marca um mês do atropelamento que tirou a vida das duas jovens, ambas com apenas 18 anos. As duas atravessavam na faixa de pedestres quando foram atingidas por um carro em alta velocidade. O motorista, Brendo dos Santos Sampaio, de 26 anos, agora responde como réu por homicídio doloso duplamente qualificado.

ACUSAÇÃO

Brendo responde como réu por homicídio doloso duplamente qualificado. A Justiça aceitou a denúncia apresentada pelo Ministério Público. Segundo o advogado Rafael Dias, que representa as famílias, o réu assumiu o risco de provocar a morte ao dirigir em alta velocidade.

A acusação aponta duas qualificadoras: motivo fútil e impossibilidade de defesa das vítimas.



Dr. Rafael Dias, advogado das famílias das vítimas Para o advogado, ambas se aplicam com clareza jurídica. “Ele dirigia por puro prazer e impediu qualquer chance de reação. As jovens sequer viram o carro se aproximando”, afirmou Dias.

HISTÓRICO

O acusado acumula mais de 20 pontos na carteira de habilitação, a maioria por excesso de velocidade. Esse histórico reforça a tese da acusação. “O comportamento imprudente não foi isolado. Ele dirigia assim com frequência, e esse padrão teve um fim trágico”, disse o advogado.

O carro usado no atropelamento está registrado em nome da empresa da mãe do réu. A prática, embora legal,

levanta suspeitas sobre a intenção de ocultar infrações. “Não é crime, mas indica que ele pode ter agido para evitar receber novos pontos na carteira. É uma manobra comum”, apontou o advogado Rafael Dias.

ANDAMENTO

Com a denúncia aceita, o processo entra na fase de resposta da defesa. Brendo será intimado no presídio e terá dez dias para apresentar manifestação por escrito. Nessa etapa, a defesa poderá indicar testemunhas, solicitar perícias e juntar documentos. Após isso, a Justiça marca audiência para ouvir as partes e produzir provas.

Brendo permanece preso preventivamente desde o atropelamento. Segundo o advogado das famílias, há poucas chances de que ele responda ao processo em liberdade, mesmo se recorrer. “A pena máxima é de 24 anos. Com esse peso, dificilmente a prisão será revogada. Caso condenado, ele já cumpre parte da pena desde agora”, explicou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Variedades Pagina: Capa + página 10